



NORDON

INDÚSTRIAS METALÚRGICAS S.A.

Companhia Aberta - C.G.C.M.F. nº 60.884.319/0001-59

DESDE 1956, PROJETANDO, FABRICANDO E INSTALANDO AS INDÚSTRIAS BRASILEIRAS

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V. Sas. o relatório da Administração e as demonstrações contábeis referentes ao exercício de 12 meses findo em 31 de dezembro de 1998, acompanhados do parecer dos auditores independentes.

CENÁRIO ECONÔMICO

A inflação para o ano de 1998 medida com base no IGP-M/FGV foi de 1,78%, inferior à inflação verificada no ano de 1997, que foi de 7,4%. Devido à crise internacional, as taxas de juros continuaram muito elevadas.

No início deste ano, o governo brasileiro modificou as regras do mercado de câmbio nacional. A livre flutuação do câmbio, provocou uma alta nas taxas.

DESEMPENHO

O desempenho da Nordon Indústrias Metalúrgicas S.A., no ano de 1998, foi drasticamente afetado, em parte como reflexo do desempenho do próprio setor.

O volume de encomendas, com impostos, registrados no exercício de 1998, totalizaram apenas R\$ 2,9 milhões, e como consequência, as atividades de Engenharia, Fabricação e Montagem no ano foram substancialmente reduzidas.

RECURSOS HUMANOS

Em 31 de dezembro de 1998, o quadro de pessoal era composto de 186 empregados contra 157 em 1997.

INVESTIMENTOS

No exercício 1998, as aquisições do ativo imobilizado totalizaram R\$ 13 mil, contra R\$ 191 do exercício de 1997.

DEBÊNTURES

Em 31 de dezembro de 1998, as 1895 debêntures simples, da terceira emissão, com vencimento para 1º de fevereiro de 2003, totalizaram R\$ 7,6 milhões. As 3105 debêntures restantes, realizadas pela companhia em 1º de outubro de 1990, encontravam-se na tesouraria da empresa.

RESULTADOS

A empresa encerrou o exercício com uma receita líquida que totalizou R\$ 10,5 milhões, resultado bruto negativo de R\$ 0,6 milhões, prejuízo operacional de R\$ 11,1 milhões e um resultado líquido negativo de R\$ 14,6 milhões.

PERSPECTIVAS INDUSTRIAIS PARA 1999

Considerando o baixo volume da carteira e o fato de que o registro de novas encomendas só devem ocorrer a partir do segundo trimestre, a perspectiva é de que as atividades industriais só deverão atingir níveis satisfatórios no segundo semestre do ano.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à confiança e compreensão depositada pelos nossos clientes, fornecedores e acionistas, bem como a todos os empregados, que não mediram esforços para auxiliar a diretoria a encontrar uma solução de forma a vencer esse período crítico que a empresa atravessa.

São Paulo, 19 de Fevereiro de 1999.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DI MARCO POZZO
Presidente
CASSIANO RICARDO SCAPRELLI
JAUNEVAL DE OMS

A DIRETORIA

RENATO KACHENSKI
Diretor Financeiro e Administrativo e
Diretor de Relações com o Mercado
NATAL BRESSAN
Diretor Comercial

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	1998	1997
Receita bruta	12.810	72.057
Venda de produtos.....		
Deduções		
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos.....	(2.276)	(10.395)
Receita operacional líquida	10.534	61.662
Custo dos produtos e serviços vendidos.....	(11.144)	(65.672)
Lucro Operacional Bruto	(611)	(4.010)
Receitas (despesas) operacionais		
Vendas.....	(1.118)	(1.959)
Administrativas e gerais.....	(2.792)	(3.308)
Honorários da administração.....	(180)	(683)
Receitas financeiras.....	4.081	1.166
Despesas financeiras.....	(6.793)	(4.499)
Depreciação e amortização não absorvidas na produção.....	(302)	(370)
Outras despesas operacionais.....	(3.511)	(8.725)
Resultado operacional	(11.109)	(22.388)
Resultado não operacional.....	(3.384)	(7.133)
Lucro (prejuízo) antes da provisão para imposto de renda e da contribuição social	(14.610)	(29.521)
Reversão provisão para imposto de renda pela realização da reserva especial - lei 8.200.....	37	37
Prejuízo do exercício	(14.573)	(29.484)
Prejuízo por lote de mil ações - R\$.....	(3,02)	(91,72)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

ATIVO		1998	1997	PASSIVO		1998	1997
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Disponibilidades.....	45	134	Empréstimos.....	1.652	3.042		
Contas a receber.....	580	8.215	Fornecedores.....	461	3.906		
Estoques.....	2.605	5.928	Impostos e contribuições a pagar.....	5.673	11.685		
Impostos a recuperar.....	1.667	1.341	Adiantamento de clientes.....	13	8.780		
Créditos fiscais.....	3.762	4.966	Provisão para contingências.....	6.620	-		
Depósitos judiciais.....	-	12.548	Salários, férias e encargos sociais.....	177	6.099		
Outras contas a receber.....	54	832	Debêntures.....	1.670	9.682		
	8.713	33.964	Receitas de exercícios futuros.....	-	3.718		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Outras contas a pagar.....	1.304	20.569		
Conta corrente com empresas ligadas.....	4.228	-		17.570	67.481		
Depósitos judiciais.....	15.012	-	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Créditos fiscais.....	2.246	-	Provisão para imposto de renda - lei 8.200.....	1.565	1.602		
	21.486	-	Debêntures.....	7.595	-		
PERMANENTE			Impostos e contribuições.....	6.501	1.815		
Investimentos.....	7	20	Provisão para contingências.....	14.535	-		
Imobilizado.....	18.685	20.124		30.196	3.417		
	18.692	20.144	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
TOTAL DO ATIVO	48.891	54.108	Capital social.....	94.788	62.300		
			Reservas de capital.....	79	79		
			Prejuízos acumulados.....	(93.742)	(79.169)		
				1.125	(16.790)		
			TOTAL DO PASSIVO	48.891	54.108		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 1996	62.300	79	(49.685)	12.694
Prejuízo do exercício.....	-	-	(29.484)	(29.484)
Em 31 de dezembro de 1997	62.300	79	(79.169)	(16.790)
Aumentos de capital				
AGE 13 de março de 1998, integralização em dinheiro.....	2.250	-	-	2.250
Pela conversão em ações de debêntures de 4ª emissão:				
em 06 de maio.....	1.262	-	-	1.262
em 23 de outubro.....	1.286	-	-	1.286
em 02 de outubro.....	1.287	-	-	1.287
em 10 e 13 de novembro.....	26.403	-	-	26.403
Prejuízo do exercício.....	-	-	(14.573)	(14.573)
Em 31 de dezembro de 1998	94.788	79	(93.742)	1.125

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A sociedade tem como atividade operacional preponderante a produção de bens de capital, destinados ao mercado interno e externo, para os setores químico, petróleo, petroquímico, criogenia, alimentício e de bebidas.

Em novembro de 1998 seu controle acionário passou a ser exercido pela Inepar - Fem Equipamentos e Montagens S.A., empresa que também atua no segmento de produção de bens de capital.

Os planos para integração das atividades da Nordon às da Inepar - Fem, visando a otimização das operações e racionalização da utilização dos parques industriais, estão em fase de desenvolvimento pelo acionista controlador, com o objetivo de implantá-las no primeiro trimestre de 1999.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS ADOTADAS

As demonstrações contábeis referentes ao período findo em 31 de dezembro de 1998 foram elaboradas e estão sendo apresentadas segundo os princípios fundamentais de contabilidade, de acordo com as práticas emanadas da Lei 6.404/76 e dispositivos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As principais práticas adotadas foram:

A) Apuração do resultado

O resultado do período foi apurado pelo regime de competência dos exercícios e inclui o reconhecimento do resultado dos contratos de longo prazo, calculados com base na relação existente entre os custos incorridos, custos orçados atualizados e a receita estimada atualizada. A contrapartida da receita apurada é registrada em conta de duplicatas a receber, valores a faturar, ou quitando adiantamentos recebidos de clientes ao longo da execução dos projetos. Para os contratos de curto prazo as receitas são diferidas em conta de receita de exercício futuro, passivo circulante, até o exercício seguinte, quando da conclusão do contrato;

B) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores a seus valores de realização;

C) Permanente

Os bens do ativo permanente são registrados pelo custo de aquisição ou construção, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

A depreciação é calculada pelo método linear, a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens, e é absorvida parte nos custos de produção e parte como despesas operacionais;

D) Outros ativos e passivos circulantes e a longo prazo

Os demais ativos circulantes e a longo prazo, quando aplicável, são reduzidos a seus valores prováveis de realização mediante provisão. Os passivos circulantes e a longo prazo são atualizados monetariamente e incluem os encargos incorridos, quando aplicável.

3. CONTAS A RECEBER

	1998	1997
Duplicatas a receber.....	418	1.775
Duplicatas descontadas.....	-	(820)
Valores a faturar.....	218	7.357
Outros valores.....	69	2
Provisão para devedores duvidosos.....	(125)	(99)
	580	8.215

4. ESTOQUES

	1998	1997
Produtos em elaboração.....	624	3.867
Matéria prima.....	1.981	2.061
	2.605	5.928

5. CRÉDITOS FISCAIS

Com o amparo de ações judiciais, foram registrados créditos fiscais resultantes dos pagamentos indevidos de impostos e contribuições. Esses créditos serão utilizados na compensação de valores a pagar futuros de impostos e contribuições de mesma natureza. A classificação entre curto e longo prazo levou em consideração a expectativa de compensação dos créditos ao longo do tempo:

Incrá.....	586
PIS.....	576
Funrural.....	2.485
Imposto de renda sobre o lucro líquido.....	115
Adicional imposto de renda estadual.....	588
IOF sobre operações com ouro.....	1.016
Fundo Nacional das Telecomunicações.....	641
	6.008
(-) Parcela de curto prazo.....	(3.762)
Parcela de longo prazo.....	2.246

6. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Impostos e contribuições	
Contribuição social sobre o lucro líquido.....	3.773
INSS.....	7.863
PIS.....	2.375
Outros.....	524
	14.535
Ações trabalhistas.....	477
	15.012

Impostos e contribuições referem-se a valores depositados em juízo pelo não recolhimento de impostos e contribuições que vêm sendo contestados judicialmente pela empresa.

Ações trabalhistas correspondem a depósitos para garantia de processos trabalhistas com recursos judiciais, de embargos à execução e agravos de petições.

7. EMPRESA LIGADA

Contrato de mútuo com a empresa ligada Sade Vígasa Industrial e Serviços S.A., firmado nas condições usuais de mercado.

8. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Saldo 1998	Saldo 1997
Terrenos.....	-	7.890	-	7.890	7.890
Edificações.....	4%	12.465	4.877	7.588	7.898
Máquinas e equipamentos.....	10 e 20%	13.960	12.379	1.581	2.073
Móveis e utensílios.....	10%	3.233	2.854	379	645
Veículos.....	20%	478	2.400	48	118
Instalações.....	10%	3.859	2.750	1.109	1.267
Outras imobilizações.....	-	90	-	90	233
		41.975	23.290	18.685	20.124

Bens do ativo imobilizado, no montante de R\$ 1.439, foram oferecidos em garantia de ações judiciais em curso.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Referem-se a contratos de conta garantida junto ao Bic Banco, com vencimento em 11 e 13 de janeiro de 1999 e estão sujeitos a encargos compostos pela variação da taxa CDI acrescida de juros de 1,50% ao mês. Os contratos estão garantidos por avais da diretoria.

10. DEBÊNTURES

A) Parcela de curto prazo

Parcela composta pelo saldo de juros a pagar referentes às debêntures de 4ª emissão, totalmente convertidas em ações em novembro de 1998;

B) Parcela de longo prazo

Parcela referente às 1.895 debêntures de 3ª emissão, nominativas simples, com garantia flutuante, não conversíveis em ações, com remuneração baseada na variação da TJLP acrescida de juros anuais de 3% e vencimento final em fevereiro de 2003.

11. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A PAGAR

INSS.....	5.036
PIS.....	573
COFINS.....	2.344
ICMS.....	3.347
IPI.....	681
Outros.....	192
	12.174
(-) Parcela de curto prazo.....	(5.673)
Parcela de longo prazo.....	6.501

A parcela de longo prazo corresponde aos parcelamentos de INSS, PIS, COFINS, IPI e ICMS, que têm os seguintes montantes por ano de vencimento:

2000.....	3.672
2001.....	1.354
2002.....	1.180
2003.....	295
	6.501

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A) Parcela de curto prazo

Provisões constituídas para fazer frente a ações cíveis e trabalhistas:	
Trabalhistas.....	2.518
Ações cíveis.....	2.339
Autuações fiscais.....	1.313
Outras.....	450
	6.620

B) Parcela de longo prazo

Referem-se a valores provisionados e não recolhidos de impostos e contribuições que vêm sendo contestados judicialmente pela empresa, correspondidos por depósitos judiciais de mesmo montante descritas na nota explicativa nº 6.

13. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

O montante de outras despesas operacionais é composto por:

Complemento de provisão para contingências trabalhistas e cíveis.....	453
Multas e juros referentes ao parcelamento de impostos.....	1.506
Despesas bancárias e comissões na colocação de debêntures.....	1.519
	3.478

14. RESULTADOS NÃO OPERACIONAIS

Corresponde, principalmente, aos custos fixos dos setores produtivos que não foram alocados diretamente aos custos de produção, em função da significativa ociosidade verificada durante todo o exercício de 1998.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social é composto por 4.821.486.930 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

16. PREJUÍZOS FISCAIS

A empresa possui prejuízos fiscais em montante aproximado de R\$ 74.300 mil a ser compensado com lucros tributáveis futuros. Em função da impossibilidade de assegurar, neste momento, a geração de resultados futuros, os correspondentes créditos fiscais não estão sendo reconhecidos no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 1998.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	1998	1997
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações		
Prejuízo do exercício.....	(14.573)	(29.484)
	(14.573)	(29.484)
Itens que não afetam o capital circulante		
Depreciação e amortização.....	1.435	1.730
Reversão provisão para imposto de renda pela realização da reserva especial - lei 8.200.....	(37)	(37)
Valor residual do permanente baixado.....	30	2.424
	(13.145)	(25.367)
Dos acionistas		
Aumentos de capital.....	32.488	-
De terceiros		
Transferências para o exigível a longo prazo.....	26.816	1.260
	46.159	(24.107)
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Transferências para o realizável a longo prazo.....	21.486	-
Aquisições do ativo permanente.....	13	191